



Adeus ao empresário apaixonado pelo Brasil

ABILIO DINIZ

Fundador do grupo Pão de Açúcar, com uma fortuna estimada em R\$ 10 bilhões, empreendedor ainda passou por um sequestro e a morte de um filho

» ALINE BRITO
» HENRIQUE LESSA
» MARINA DANTAS*

A despedida do fundador do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, que morreu domingo, foi marcada pela comoção e tristeza no velório, ontem, no Estádio do Morumbi, casa do São Paulo, seu time do coração. O velório, que contou com diversas personalidades, primeiro com uma cerimônia reservada à família e que depois foi aberta ao público.

Com uma fortuna estimada pela revista *Forbes* em 2 bilhões de dólares, cerca de R\$ 10 bilhões, Abílio Diniz era conhecido como um empreendedor visionário, de força e coragem e que conseguiu transformar a pequena doceria do pai, fundada em 1949, em um dos maiores grupos do varejo brasileiro.

Diniz foi responsável pela construção e expansão do grupo, que ficou sob seu comando de 1990 até 2013, quando foi vendido, após uma longa disputa judicial, ao sócio francês, Casino. Após deixar a empresa fundada com o pai, se tornou um dos principais acionistas das operações no Brasil do grupo francês Carrefour, passando a concorrer com a marca que havia criado mais de 60 anos antes.

Seu velório foi acompanhado por amigos, empresários, políticos e populares. Mesmo fora do comando do grupo há 11 anos, funcionários do Pão de Açúcar eram vistos uniformizados no estádio.

Compareceram ao velório políticos como o deputado estadual paulista Eduardo Suplicy (PT) e o prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), além do vice-presidente Geraldo Alckmin e o ex-presidente Michel Temer.

"A gente lamenta e é uma grande perda não só para a cidade e para o Brasil, mas para o mundo. Abílio levou o nome do Brasil muito positivamente para o mundo todo", disse o prefeito.

Gente do esporte, das artes e do entretenimento também compareceram, como o apresentador Luciano Huck, a atriz Mariana Rios, o presidente do São Paulo, Júlio Casares, e o ex-piloto Felipe Massa, da Fórmula-1.

História de trabalho

Abílio nasceu em 28 de dezembro de 1936, e foi o primeiro dos seis filhos do casal Valentim e Floripes Diniz. O pai de Abílio foi um imigrante português, que chegou ao Brasil em 1929. Chegando ao Brasil de navio, Valentim se maravilhou com a beleza do morro do Pão de Açúcar, visto do mar. Depois a pequena doceria que abria com a família na Zona Sul da capital paulista levaria o nome dessa memória do imigrante em sua chegada.

Antes da doceria, o pai de Abílio trabalhou como entregador em um mercado carioca e se casou com a mãe do empresário.

Abílio era apaixonado por esporte. De baixa estatura e fora do padrão estético da época, o empresário contou em sua autobiografia que foi alvo de agressões e bullying na escola. A prática do esporte ajudou a mudar essa

história. Nunca mais parou de praticar atividades físicas, e virou uma referência de vida saudável.

Com o pai, Abílio começou cedo a trabalhar e ajudou na produção de doces, na embalagem dos produtos e até na entrega de encomendas. Contou que foi essa vivência que o inspirou na escolha da carreira, ingressando, em 1956, na Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), instituição que, anos depois, viria a se tornar professor.

Apesar do nome Pão de Açúcar ter sido implementado por seu pai, foi Abílio quem enxergou o potencial do negócio fundado. O empresário encabeçou o projeto de implantação do primeiro supermercado Pão de Açúcar, que viria a ser inaugurado em abril de 1959, na Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, no coração de São Paulo.

O supermercado, conceito inovador para a época, começou a atrair a classe média e se tornou sucesso no Brasil. Em 1963, foi aberta a segunda loja da rede, na rua Maria Antônia, em Higienópolis. Em 1965, o Pão de Açúcar fez as primeiras aquisições de empresas, a rede Sirva-Se, pioneira do negócio em São Paulo, que junto com o Peg-Pag, fez o negócio, em 1968, chegar a 40 lojas e 1.642 funcionários. Abílio se firmava como o principal executivo da empresa.

Mas, na virada dos anos 80 para os 90, a empresa começa a passar por instabilidades após uma briga pela sucessão envolvendo Abílio e os irmãos. A tensão só se encerrou em janeiro de 1994, quando foi assinado o acordo onde Abílio garantiu o controle da companhia.

Foi nessa época, ainda no final da década de 1980, que Abílio viveu um momento de grande tensão, quando, em 11 de dezembro de 1989, foi sequestrado. O empresário passou sete dias no cativeiro, em um cubículo subterrâneo, e só foi liberado após extensa negociação envolvendo os sequestradores e a política. Em paralelo, as disputas pelo Pão de Açúcar levaram o grupo a uma crise que o deixou à beira da falência.

Depois da crise, nos anos 1990, Abílio lançou o Pão de Açúcar em mais um ciclo de expansão e, em 1995, em Nova York, abriu o capital do Grupo, comemorando uma excelente fase nos negócios. Foi nesse período, em 1999, que conseguiu uma parceria com a sociedade do Pão de Açúcar com o grupo francês Casino.

Dez anos depois, o Pão de Açúcar adquiriu o Ponto Frio, a segunda maior rede de varejo de eletrodomésticos do país. Em dezembro do mesmo ano, em uma operação de troca de ações, o grupo trouxe as Casas Bahia e, em pouco tempo, o grupo dobrou de tamanho e em valor de mercado.

Em 2010, o empresário criou o curso Liderança 360° na FGV, com o objetivo de identificar e exercitar habilidades de liderança em jovens e traçar um plano de ação para a carreira e seus projetos pessoais. Foi nesse ano também que a família Diniz criou o Instituto Península, uma organização social focada na educação.

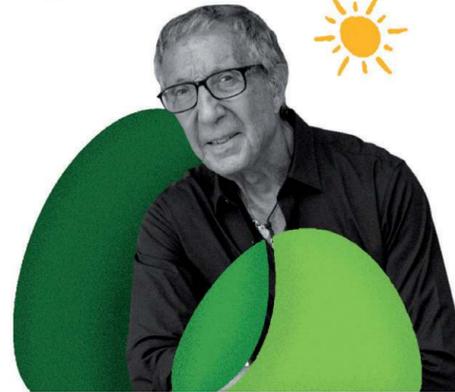
Mas, em abril de 2013, após 54 anos de controle dos Diniz, Abílio deixa o comando da empresa

Rovena Rosa/Agência Brasil



Velório de Abílio Diniz ocorreu no Salão Nobre do Estádio do Morumbi: referência em empreendedorismo e liderança para diferentes gerações

A trajetória do empresário Abílio Diniz



- 28 de dezembro de 1936** Nasce Abílio dos Santos Diniz, o mais velho de seis filhos do imigrante português Valentim dos Santos Diniz (1913-2008)
- 1959** Formou-se na segunda turma de Administração da Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- 1959** Valentim dos Santos Diniz abre a primeira unidade do Pão de Açúcar
- 1969** Franquia de supermercados do Grupo Pão de Açúcar (GPA) contava com 60 unidades em 17 cidades
- 1979 a 1989** Foi membro do Conselho Monetário Nacional
- 1989** Sequestrado, passou sete dias em cativeiro
- 1990** Brigas familiares quase quebram o negócio e Abílio assume controle da empresa
- 1999** Chegada do grupo francês Casino, que adquiriu 24% da empresa
- 2004** Publicou o livro "Abílio Diniz - Caminhos e Escolhas"
- 2005** Compra da rede Pão de Açúcar pelo Grupo Casino
- 2010** Criou o curso "Liderança 360°" na Fundação Getúlio Vargas (FGV)
- 2012** Grupo Casino se torna o único controlador do GPA
- 2013** Saída oficial de Abílio do GPA
- 2014** Empresa de investimentos de Abílio, Península Participações, adquiriu participação acionária do Carrefour Brasil
- 2016** Publicou o livro "Novos caminhos, novas escolhas"
- 2022** Se tornou apresentador na CNN com o programa "Olhares Brasileiros"
- 2023** Foi apresentador do programa "Caminhos com Abílio Diniz" na CNN
- 18 de janeiro de 2024** Morre aos 87 anos

e o grupo Casino assume o controle, exercendo o direito de compra previsto numa cláusula que era questionada na Justiça pela família do brasileiro.

Neste ano, o empresário assumiu a presidência do Conselho de Administração da BRF, uma das maiores companhias de alimentos do mundo.

Depois de sair do comando do grupo, Abílio se dedicou a trabalhos sociais e deu palestras. Em 2022, estreou como apresentador de televisão, em um programa de entrevistas em um canal de notícias.

* Estagiária sob supervisão de Evandro Éboli

Repercussão

"Sempre viveu com uma grande determinação e dedicação ao trabalho, superando dificuldades e perdas pessoais"
Luiz Inácio Lula da Silva - Presidente da República

"Um dos maiores empresários brasileiros. Sua vitalidade, dedicação ao trabalho e fé no Brasil formaram grandes lições de vida"
Geraldo Alckmin - Vice-presidente da República

"Relembrando sua contribuição ímpar para São Paulo, o Brasil e o mundo. Suas palavras sobre educação e empreendedorismo sempre me inspiraram"
Ricardo Nunes - Prefeito de São Paulo

"Inspiração pela sua trajetória, possuía uma visão empreendedora diferenciada e grande dedicação ao trabalho, realizando importantes contribuições para o desenvolvimento do Brasil"
Tarcísio de Freitas - Governador de São Paulo

"Seu apoio incansável e a dedicação exemplar foram alicerces fundamentais, especialmente durante os desafios da pandemia. Abílio não apenas ajudou a viabilizar a logística para nossas iniciativas, mas também esteve presente nos momentos cruciais, como na visita à CUFA em Heliópolis"
Celso Athayde - fundador Central Única das Favelas (CUFA)

Lula fala do "amigo"

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva lamentou a morte do empresário, a quem chamou de "amigo". "Abílio era um empresário dedicado, que participou da gestão, crescimento e criação de muitas empresas no Brasil. Sempre viveu com uma grande determinação e dedicação ao trabalho, superando dificuldades e perdas pessoais", escreveu Lula.

Geraldo Alckmin prestou a sua solidariedade aos familiares. "Sua vitalidade, dedicação ao trabalho e fé no Brasil formaram grandes lições de vida. Que seu exemplo continue a inspirar as próximas gerações de empresários no Brasil", reforçou.

O prefeito Ricardo Nunes declarou luto na capital paulista por três dias. "Relembrando sua contribuição ímpar para São Paulo, o Brasil e o mundo. Suas palavras sobre educação e empreendedorismo sempre me inspiraram", registrou.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o vice-governador, Felício Ramuth (PSD), prestaram suas condolências. "Inspiração pela sua trajetória, possuía uma visão

empreendedora diferenciada e grande dedicação ao trabalho, realizando importantes contribuições para o desenvolvimento do Brasil", afirmaram em nota conjunta.

O apresentador Luciano Huck disse que Abílio foi um empresário, pai e um brasileiro apaixonado pelo Brasil. "Um homem que sempre foi preocupado em ser uma liderança que inspirasse o Brasil como um todo", disse.

A Central Única das Favelas (CUFA) homenageou o empresário por sua atuação filantrópica. "Seu apoio incansável e a dedicação exemplar foram alicerces fundamentais, especialmente durante os desafios da pandemia. Abílio não apenas ajudou a viabilizar a logística para nossas iniciativas, mas também esteve presente nos momentos cruciais", se manifestou a instituição. O fundador da CUFA, Celso Athayde, afirma que além de um grande líder, Abílio também era uma pessoa humilde e dedicada, tendo contribuído para diversas ações da organização. "Que seu legado siga de exemplo para muitos", lamentou Athayde.